

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRÂNSITO

2017

Amanda Silva Bezerra
Carla Regina Damazio de Sales Silva
Dilermando Afonso Souza Brito
Higor Ferreira da Silva

Estudantes de graduação em psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Brasil

Contato:

gui2490@hotmail.com

RESUMO

A psicologia do trânsito permite uma inter-relação com outras ciências, com a finalidade de gerar ações mais eficazes para o progresso do desempenho e condutas nesse âmbito. Esta área na maioria das vezes é alvo de alterações e apreciações, especialmente por estar restringida aos testes psicotécnicos, e por ser uma das etapas de análise do candidato à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), ainda que não possa antecipar com precisão em que condições irão ou não se abranger em circunstâncias de risco. Por meio de práticas científicas válidas, o psicólogo perito em trânsito avalia os fatores externos e internos, conscientes e inconscientes, determinando um aspecto psicológico não apenas para dirigir um veículo, mas toda sua conduta num trânsito. Este estudo se dá mediante a carência de subsídios sob a ótica da avaliação psicológica, devido a resistência de alguns psicólogos, enquadrados num modelo clínico de psicologia, no que diz respeito a uma psicologia limitada, “entre 4 paredes”. Dessa forma o objetivo deste estudo é: compreender o papel do psicólogo no contexto do trânsito, e os processos avaliativos, envolvidos neste fazer. Para este fim, utilizou-se da abordagem de pesquisa qualitativa mediante o método bibliográfico e descritivo. busca-se contribuir com a psicologia no que diz respeito, a objetividade sobre a função e papel do profissional neste ambiente, dando a os profissionais e estudantes, a possibilidade de desfrutarem da área.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, motoristas, psicotécnico, trânsito.

Copyright © 2017.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

A psicologia do trânsito na maioria das vezes é alvo de alterações e apreciações, especialmente por estar restringida aos testes psicotécnicos, e por ser uma das etapas de análise do candidato à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), ainda que não possa antecipar com precisão em que condições irão ou não se abranger em circunstâncias de risco. Por meio de práticas científicas válidas, o psicólogo perito em trânsito avalia os fatores externos e internos, conscientes e inconscientes, determinando um aspecto psicológico não apenas para dirigir um veículo, mas toda sua conduta num trânsito (Hoffmann, 2000).

A psicologia do trânsito surgiu a partir de várias pesquisas que estimularam esta área do conhecimento para tentar abranger o conjunto dos deslocamentos dentro de um sistema regulamentado. O conceito inicial de (Rozestraten, 1986) era estudar o comportamento dos pedestres, motoristas, ciclistas e, num sentido mais amplo, abranger todos os atores do tráfego fluvial, aéreo, ferroviário, marítimo. Segundo Hoffmann e Cruz (2003) atualmente estudam todos esses. De uma maneira mais geral, estuda o comportamento dos usuários nas rodovias e redes viárias urbanas, de maneira a que possa colaborar para aperfeiçoar as condições de segurança, minimizando os riscos de acidentes no trânsito e as probabilidades de ameaças a vida.

A psicologia do trânsito permite uma inter-relação com outras ciências, com a finalidade de gerar ações mais eficazes para o progresso do desempenho e condutas nesse âmbito (Hoffmann, 2000). Em termos epidemiológicos, é amplo o número de mortes por acidentes no trânsito e, mais de 30% delas acometem pessoas entre 18 e 30 anos. O número de anos de vida útil das pessoas acidentadas no trânsito fica prejudicado, tendo em vista a série de sequelas causadas, atenuando a qualidade de vida desses indivíduos. Na maioria das vezes são pessoas jovens, que apesar de terem designado seu tempo no aprendizado acadêmico ou em um ofício, nem sempre poderão deleitar-se deste investimento, vezes por incompetência, distração ou por conta da puerilidade de outros indivíduos.

As influências do psicólogo perito em trânsito na procura de análises e soluções para as dificuldades relacionadas à circulação humana foram intensificadas especialmente a partir de 1997 com o princípio da concordância do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que destaca o valor do



trânsito como forma mais humanizada da circulação e não apenas como veículos, vias e sinalização (Hoffmann & Cruz, 2003).

Portanto, a avaliação psicológica para o trânsito começou a se aplicar não apenas nos testes que avaliam o processo de informações ligado à habilidade de tomar decisões, mas também no comportamento e subjetividade (Detran-MG, 2013). Contudo podemos afirmar que a avaliação psicológica é um processo técnico científico que pode ser alcançado individual ou coletivamente. Vários métodos, técnicas e instrumentos são usados e recomendados de acordo com a especificidade do contexto, entre eles os testes psicológicos aprovados com validade e perfeição, que permitem a obtenção de informações referente ao psiquismo do sujeito e medir características psicológicas e comportamentais. No trânsito, as finalidades desta instrumentação estão em avaliar inteligência geral, capacidade de perceber, prever e decidir, além de capacidades psicomotoras, equilíbrio emocional, sociabilidade, controle de agressividade, tolerância, frustrações e personalidade (Alchieri & Stroehel, 2002).

Entretanto, foram apresentadas propostas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) aos psicólogos peritos em trânsito para realizarem pesquisas com a finalidade de apresentarem recursos sobre este contexto, bem como uma ponderação sobre a ação do psicólogo nas atividades referidas ao trânsito. Como consequência, ponderou-se que o papel do psicólogo nesta área deve estar voltado para a redução dos altos índices de acidentes” (Hanstower, 1986).

A justificativa por este estudo se dá mediante a carência de subsídios sob a ótica da avaliação psicológica, devido a resistência de alguns psicólogos, enquadrados num modelo clínico de psicologia, no que diz respeito a uma psicologia limitada, “entre 4 paredes” Dessa forma o objetivo deste estudo é: compreender o papel do psicólogo no contexto do trânsito, e os processos avaliativos, envolvidos neste fazer. Dessa forma busca-se contribuir com a psicologia no que diz respeito, a objetividade sobre a função e papel do profissional neste ambiente, dando a os profissionais e estudantes, a possibilidade de desfrutarem da área, conhecendo-a e interrogando-se sobre, fornecendo produções e pesquisas, a fim de ampliar o campo da psicologia neste contexto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Psicológica e trânsito.

Segundo o CRP-PR (2011), a Avaliação Psicológica no contexto do trânsito é uma exigência do Código de Trânsito Brasileiro e do Conselho Nacional de Trânsito, foi regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia e é fiscalizada pelos Conselhos Regionais de Psicologia. De modo

geral, ela representa um teste psicotécnico obrigatório, exclusivamente aplicado por psicólogos, que visa observar se um indivíduo é apto a exercer o papel de condutor de um veículo, para assim, conseguir acesso ao CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Também ressalta a percepção e atenção através dos testes, entrevistas, questionários e observações.

Quando idealizada por um sujeito, qualquer fonte de poder, pode torna-lo egoísta. Isso pode ser representado pela ferramenta que o homem usa para se locomover. Quando este indivíduo apresenta comportamentos que vão de encontro com as normas de trânsito, de acordo com a quantidade de pontos na carteira, ele pode ser taxado como inapto a exercer esta tarefa. Existem diversos fatores para que o sujeito adquira tamanha flexibilidade de acordo com o seu modo de dirigir, pois ele pode ser capaz de conduzir um automóvel em determinada situação (Apto) mas isso pode variar de acordo com fatores externos e internos. Exemplificando melhor, em um teste feito em uma época específica, este sujeito pode concluir com êxito as tarefas mostradas, mas ao longo do tempo pode revelar-se irresponsável (Inapto Temporário) ou apresentar alguma disfunção neurológica (Inapto) que o impeça de dirigir e vice-versa.

Em uma Avaliação Psicológica do trânsito a esfera de estudo é formada por todas essas características comportamentais que alguém pode apresentar juntamente com o ambiente locomotivo. Segundo Miranda (2013), tais esferas são desenvolvidas para a avaliação psicológica e envolvem *o ser humano*, tanto os pedestres quanto aqueles que usam um veículo para se locomover. A *via* na qual representa o ambiente propício para a locomoção dos veículos é um outro aspecto a ser observado. E por último, o *veículo* que torna o *ser humano* capaz de se locomover mais rápido, dependendo do estado psicológico do indivíduo ou das características ambientais analisadas. Entre todos os aspectos citados, o homem é aquele que estabelece uma variante entre todas as três características pois, o manuseio do automóvel, a percepção ao dirigir e a consciência dos atos é uma feição exclusiva do mesmo.

Abordando um contexto histórico, a avaliação psicológica no começo do século XX estava em ascensão, não podendo ser chamada por este nome, assim sendo denominada de *exames psicotécnicos*, somente nos anos 60, com a origem do CFP, que as avaliações psicológicas passaram a ser mais rígidas em relação as restrições abordadas, sendo nomeada como tal. No início do século, segundo Lagonegro 2008, (apud Silva & Gunther, 2009) a locomoção em massa por bondes e trens foi sendo lentamente substituída pelo uso do automóvel, fruto de opções de políticas urbanas na esfera federal e estadual, e da pressão das elites da época que apoiavam a indústria automobilística do país. O Conselho Federal de Psicologia, já no ano de 2000, orientava para a finalidade do uso de técnicas da Avaliação Psicológica no trânsito. Essas técnicas auxiliam a identificar adequações mínimas para o correto e seguro exercício da atividade remunerada ou não de conduzir um veículo automotor, contribuindo para a segurança do condutor, do trânsito e dos demais envolvidos (Pasquali & Lago, 2013).

A avaliação psicológica é uma atividade extensa e complicada que permite ao profissional interpretar, através de coleta de dados e informações, traços do comportamento humano. A avaliação psicológica é um espaço técnico elaborador de ferramentas profissionais, assim como é a área da psicologia responsável pela operacionalização das teorias psicológicas em aspectos observáveis, possibilitando a integração da teoria com a prática. Contudo, esse processo não incide apenas na aplicação e explanação dos testes, mas também em um método que abrange entrevistas e observações psicológicas (Lamounier & Rueda, 2005). A entrevista psicológica é vista como uma conversação entre pessoas, uma relação, levando onde se leva em conta fatores psicológicos observados. As entrevistas permitem ao psicólogo averiguar manifestações características do sujeito, o ajudando a compreender de forma ampla e intensa o outro e sua forma de se relacionar. Através da entrevista é possível buscar explicações, exemplos e contextos para as respostas do indivíduo. Para ser realizada uma boa entrevista, o entrevistador necessita estar livre de preocupações se colocando presente, para escutar o outro de forma a focalizar a atenção no entrevistando. Entretanto, a entrevista precisa ser considerada mais que uma técnica, é um momento de contato social entre dois ou mais indivíduos. O desempenho dessa técnica é essencial, pois é influenciada pelas capacidades interpessoais do entrevistador, admitindo ao analisado mostrar seus pensamentos e sentimentos.

2.2 Avaliação psicológica no trânsito.

Fazendo uma analogia ao teste psicológico, este é definido como uma mensuração objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento, podendo ser descrito com auxílio de escalas numéricas ou categorias fixas. Separado em dois tipos, os testes psicológicos podem ser projetivos ou psicométricos. Os testes psicométricos se fundamentam na teoria da medida, usando números para delinear os fenômenos psicológicos e seus resultados geram um cálculo; sendo o resultado do teste de cada sujeito colacionado com uma tabela do resultado para a população em geral; e se primam pela objetividade e tarefas padronizadas; sua apuração é automática, ou seja, sem equívoco por parte do avaliador. Já os testes projetivos se baseiam na exposição linguística e nas explicações qualitativas da amostra analisada caracterizando os sujeitos em termos de atributos e qualidades, permitindo identificar características da personalidade, da história de vida e estado mental do sujeito (Anastasi, 1977).

A necessidade de aplicação dos testes a motoristas de qualquer tipo de veículo surge do princípio de que esses estarão, sobre uma grande pressão psicológica já que estes estarão lidando não só com a sua própria vida, mas também a vida de outros seres humanos e que muitas vezes vão se deparar com situação de alto riscos em que decisões rápidas e precisas. Os testes psicotécnicos feitos tanto pelo DETRAN, ANAC, FAB quanto vários outros órgãos exigem esses

testes com o objetivo de medir traços da personalidade do sujeito avaliado e concluir se este apresenta-se apto ou não para o exercício do ato de pilotar qualquer veículo.

O exame psicotécnico designa-se ao exame psicológico aplicado no sistema do trânsito que possui a finalidade de verificar as condições de motoristas e pilotos para obtenção de suas carteiras de habilitação, também pode ser utilizado em concursos públicos, e preferencialmente na área da segurança pública (Alchieri & Stroehrer, 2002). Trata-se de um processo de utilização de recursos para abordar os dados psicológicos de forma sistemática, através de métodos e técnicas para a resolução do problema, ou identificação das diferenças individuais (Gonçalves, 2006). A avaliação psicológica na área do trânsito, é popularmente conhecida como psicotécnicos pelo fato de que este era o nome dados aos profissionais que realizavam exames psicológicos para o sistema trânsito (legalmente, desde a década de 1950) (Alchieri & Stroehrer, 2002)

O psicotécnico é realizado de várias maneiras entrevistas, questionário, dinâmica de grupo, autobiografia, instrumentos psicológicos. E possuem enfoque na avaliação da atenção, inteligência, personalidade, raciocínio lógico, aptidões, habilidades, etc. Muitas pessoas possuem o medo e a tensão em realiza-lo, por conta de ideias pré-estabelecidas pela sociedade.

A etapa de aplicação dos testes psicológicos pode ser realizada coletivamente e possui uma duração média de duas horas, e a etapa da entrevista deve ser individual e a duração média sugerida pelo Departamento Médico e Psicológico do DETRAN é de trinta minutos, mas vale ressaltar que cabe ao profissional psicólogo avaliar se o candidato necessita realizar mais etapas de avaliação, necessitando da reaplicação de testes.

Cabe aqui ressaltar alguns instrumentos utilizados no contexto trânsito:

- **TESTE AC:** O teste Atenção de Concentrada AC tem por objetivo avaliar a capacidade do sujeito em manter a sua atenção concentrada no trabalho durante um período determinado. Pode ser utilizado em adolescentes e adultos desde analfabetos até o nível superior. Aplicado de maneira individual ou coletiva com tempo limitado de 05 minutos. O teste de Atenção Concentrada AC destina-se a medir a rapidez e exatidão na execução de uma tarefa simples, de natureza perceptiva, sem recorrer às funções intelectuais. Está composto por material elaborado com um único símbolo - ponta de flecha. O sujeito deverá localizar entre todos os símbolos da folha os 03 apresentados como modelo, devendo fazer o cancelamento destes rapidamente pelas linhas da folha de aplicação.
Criador (a): Suzy Vijande Cambraia.
- **TESTE DE ZULLIGER (Z-TESTES):** Técnica projetiva consistente, cuja base metodológica e suporte técnico fundamentam-se no Psicodiagnóstico de Rorschach. Este

teste foi criado para ser utilizado com o objetivo de avaliar os aspectos fundamentais do funcionamento psicológico de adolescentes e adultos, determinando a estrutura básica da personalidade, incluindo aspectos cognitivos e afetivos e colocando em evidência os traços normais e patológicos do indivíduo. Aplicado individual ou coletivamente, sem limite de tempo, em seleção de pessoal e orientação vocacional. Análise qualitativa das respostas do sujeito. Utilizado para sujeitos a partir de 16 anos de idade. **Criador (a): Hans Zulliger**

- **TESTE R1:** O teste é composto por figuras, que apresentam itens em ordem crescente de dificuldade, a partir das quais o sujeito deve escolher a resposta correta e registrar na folha apropriada. Diferentes raciocínios estão envolvidos para a resolução dos itens: complementação de figuras, identidade de figura concreta, analogia de adição e subtração, mudança de posição, progressão numérica, deslocamento de uma parte, alternância de elementos, raciocínio numérico entre outros. A correção é realizada pelo total de acertos, pela avaliação quantitativa e qualitativa, considerando os diferentes tipos de raciocínios exigidos para responder cada item do teste. Existem atualmente uma versão informatizada com a correção automática do teste. Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo de acordo com sua escolaridade. Pode ser aplicado individual ou coletivamente com limite de tempo de 30 minutos. **Criador (a): Rynaldo de Oliveira.**

Após finalizar a avaliação o psicólogo elabora um laudo, com resultados final e conclusivo, dentre os três tipos de resultados existentes, o apto, inapto temporário e o inapto. Por direito o candidato deve realizar a avaliação psicológica em ambiente físico adequado e confortável, com iluminação, ventilação, mobiliários e ruídos que não venham a interferir negativamente no processo avaliativo.

Logo após a aplicação e correção dos testes psicológicos, os psicólogos que atuam nas clínicas de trânsito precisam realizar a construção do laudo psicológico, que é um instrumento utilizado para confirmar resultados referentes à avaliação, realizar análise dos resultados e informar as conclusões. Para Alchieri, Silva e Gomes (2006), existem determinadas falhas na elaboração de laudos psicológicos, seja na estrutura ou no preenchimento dos documentos construídos pelos profissionais de psicologia e pelos peritos de trânsito. A ausência de padronização, de determinados itens obrigatórios como a conclusão, usos de abreviaturas, de expressões não adequadas dos instrumentos e de suas avaliações, além da ausência de integração dos dados pessoais com as entrevistas, advertências gerais, dos testes e da análise, a ausência do nome do psicólogo ou número do Conselho Regional de Psicologia (CRP), acabam afetando o

parecer final dos profissionais. Contudo, entende-se que determinados laudos psicológicos não têm a qualidade necessária que é instituída pelo CRP. No laudo deve ser identificado o resultado da avaliação psicológica, para que junto com a avaliação médica o futuro candidato possa alcançar a autorização ou não para dirigir (Alchieri, Silva & Gomes, 2006).

Adotando as recomendações da Resolução 267/2008, do CONTRAN, o candidato avaliado pelo psicólogo precisará ser considerado como: apto, se expor desempenho condizente para condução de veículo automotor; apto com restrições se houver precisão de restrição a ser registrada na CNH; inapto temporário, se o candidato apresentar deficiência passível de melhora, como estresse e depressão, podendo realizar após determinado período nova avaliação; e inapto, quando apresentar inadequação nas áreas avaliadas que encontrar-se fora dos padrões de normalidade e de natureza não recuperável. Dessa forma, verifica-se a falta de critérios precisos para avaliar o condutor; deficiente capacitação profissional dos psicólogos; má qualidade do processo de avaliação psicológica, conforme realizado em alguns departamentos de trânsito e clínicas credenciadas, que possuem espaços inapropriados para a aplicação; simplificações e erros no uso dos testes e instrumentos copiados; divergências de posicionamentos entre psicólogos peritos examinadores e usuários, quanto ao grau de importância dado ao processo de avaliação de motoristas (Alchieri, Silva & Gomes, 2006).

Segundo o Conselho Regional de Psicologia do Paraná: Cabe ao profissional psicólogo avaliar se o candidato necessita realizar mais etapas de avaliação, como reaplicação de testes, por exemplo, o que deve ser sempre explicado ao avaliado o porquê desse procedimento. Durante a aplicação do teste o psicólogo deve tentar diminuir o nível de estresse do avaliado, passar corretamente as instruções sobre o teste e ter conhecimento prévio de que este sujeito tenha ou não algum problema de saúde ou use algum medicamento que venha a interferir nos resultados deste teste.

Compreende-se que a avaliação psicológica é uma atuação bastante investigada no Brasil, por diversos anos esta atividade passou por várias mudanças. Seu início foi difícil, pois existia a rotulagem dos doentes mentais, e eram bastante questionadas por seus métodos e pela pouca precisão dos resultados. Nota-se que, hoje em dia, esse método encontra-se em um período de aperfeiçoamento, mesmo ainda existindo controvérsias. De acordo com Lamounier e Rueda (2005) é essencial pontuar que o objetivo da Avaliação Psicológica Pericial no contexto de Trânsito é de atingir um trabalho preventivo, no qual fosse plausível enfraquecer as possibilidades de um condutor se arriscar a situações de perigo. Alchieri e Stroehrer (2002) concretizavam uma pesquisa revelando estudos que enfatizaram algumas características de personalidade predisponentes a acidentes de trânsito nos condutores. Dessa forma, vários estudos examinam uma intensa conexão entre agressividade e trânsito. É notória a importância da avaliação psicológica no contexto do trânsito, pois é um processo de amplo conhecimento do outro de forma bastante científica e

especializada, onde são utilizados testes, entrevistas, questionários e observações, entretanto para os candidatos a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é obrigatória à realização da entrevista individual e os testes psicológicos, para a realização da avaliação psicológica.

O ato de dirigir é complexo, envolve diversas competências, habilidades e atitudes e requer do motorista um bom nível de maturidade emocional e capacidade intelectual, as quais lhe permitem interpretar estímulos e reagir estrategicamente no trânsito. Sendo assim, a CNH não pode ser considerada como um direito de todos, mas sim como uma permissão, um privilégio que o Estado concede àquelas pessoas que se mostram capazes e aptas para obtê-la. Portanto, a avaliação psicológica tem por finalidade contribuir para promover a segurança dos motoristas, já que o psicólogo é um dos responsáveis pela liberação do candidato para a direção de veículos automotores. (CRP-PR, p. 2)

Segundo Rozestraten (1986) a psicologia do trânsito estuda o comportamento dos pedestres de todas as idades, do motorista amador e profissional, do motoqueiro, do ciclista, dos passageiros e do motorista de coletivos, e num sentido mais amplo ainda, de todos os participantes do tráfego aéreo, marítimo, fluvial e ferroviário. Este comportamento, aparentemente simples, é na realidade bastante complexo, onde pode incluir processo de atenção, de detecção, de diferenciação e de percepção, as tomadas decisões e manobras rápidas, como por exemplo, a necessidade de reagir prontamente a um feedback, a previsão de situações em curvas e a uma serie de atitudes em relação aos outros usuários, entretanto é necessária uma análise detalhada da tarefa do condutor de veículos pois ela revela uma infinidade de fatores que podem ser essenciais para evitar um eventual acidente. Dessa forma, a psicologia do transito serve para conhecer toda a gama de comportamento, sendo eles individuais e sociais, contribuindo sempre para um melhor conhecimento do homem, e contribuir com a enorme quantidade de acidentes nas estradas, dando assim diretrizes educacionais, entretanto a psicologia do trânsito oferece subsídios para garantir a todos os seres humanos maiores condições de segurança no trânsito; diminuindo assim os riscos de acidentes e as ameaças de perder a vida.

METODOLOGIA

Para a realização deste referencial, utilizou-se da abordagem da pesquisa qualitativa mediante o método bibliográfico. O método bibliográfico além de possuir finalidade de apresentar

fontes designadas para construção de uma nova realidade relevante ao tema, pode-se descobrir se a proposta estabelecida existia ou não como referencial científico. Inúmeros são os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2008). Para este fim buscou-se coletar dados levando em conta referências em livros e revistas eletrônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se à conclusão, portanto que o processo de avaliação dentro da psicologia do trânsito se torna indispensável para a compreensão das habilidades e o objetivo de medir traços da personalidade do sujeito que irá tirar a CNH. Os testes são utilizados como um recurso de auxílio para tal fato. No contexto histórico, inicialmente, este processo foi rejeitado pelo governo brasileiro, mas graças ao Código de Trânsito Brasileiro art. 147, I e §§ 1º a 4º e o art. 148 colocada como obrigatoriedade. “O exame de aptidão física e mental, a avaliação psicológica e o credenciamento das entidades públicas e privada.” (RESOLUÇÃO Nº 267. PG.1). Ficou claro que este processo se torna essencial para a diminuição de acidentes futuros e sequelas, tanto físicas quanto psicológicas que estes acidentes podem trazer.

Os números de acidentes dentro do contexto do trânsito vêm aumentando consideravelmente, cabe aos psicólogos e os órgãos envolvidos com a organização do trânsito brasileiro fazer uma pesquisa e observar quais fatores estão levando os pilotos a tal ato e fazer as melhorias necessárias para evitar tal situação. Mas não é só isso, como foi ressaltado dentro da pesquisa apresentada, é de grande importância um trabalho em conjunto do psicólogo com o CONATRAM. É necessário também a disponibilização de um ambiente livre de interferências externas que podem vir a interferir no resultado do teste. O profissional deve estar bem qualificado para a aplicação do teste, lembrando-se sempre dos direitos e deveres tanto do avaliado, quanto do avaliando. (CRP-PR. PG. 1/2). No entanto nem todos os países exigem obrigatoriedade para a obtenção do o exame psicotécnico para a obtenção do CNH e alguns são feitos de forma relapsa o que aumenta o risco de acidentes. Esta é uma área ainda em expansão que precisa de uma constante melhoria e que se encontra em constante mudança, pois a realidade do trânsito de 20 anos atrás não se adequa a realidade do trânsito atual.

Nos dias atuais o Conselho Federal de Psicologia com a intenção de informar os procedimentos da avaliação psicológica dentro desta área, “A Cartilha objetiva trazer orientações técnicas de atuação sobre a avaliação psicológica no contexto do trânsito. Precisamos valorizar a atuação dos profissionais da área e combater a desqualificação.” (CRF, 2015) E não só isso, a cartilha serve para o esclarecimento de pessoas leigas sobre como é definido este processo que

apesar de pouco valorizado é tão importante para a obtenção do CNH e para a segurança não só do motorista, mas também dos pedestres.



REFERÊNCIAS

Alchieri, J. C., Silva, F. H. V. C., & Gomes, J. M. N. C. **Estágio curricular como desenvolvimento e atualização da psicologia de trânsito no Brasil**. *Psicologia: Pesquisa & Trânsito*, 2006 2(1), 53-59.

Alchieri, J. C., & Stroehrer, F. **Avaliação psicológica no trânsito: O estado da arte no Brasil sessenta anos depois**. *Avaliação e Medidas Psicológicas*, 2002, São Paulo: Casa do Psicólogo.

Anastasi, A. **Testes psicológicos**. EPU. São Paulo, 1977.

Autor Desconhecido. **Conselho Regional de Psicologia Oitava Região - PR**. Disponível em <http://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/habilitacao/dmp/avaliacao_psicologica_transito.pdf> Acesso em: 21 de março de 2016.

Autor Desconhecido. **Manual do psicotécnico – tutoriais sobre exames de rh e concursos**. Disponível em: <<http://manual-do-psicotecnico.blogspot.com.br/p/teste-atencao-concentrada-acvetor.html>> Acesso em: 16 de março de 2016.

Autor Desconhecido. **Segredos dos psicotécnicos para quem não quer ser surpreendido**. Disponível em: <<http://phh.atspace.org/especificas.html>> Acesso em: 16 de março de 2016.

Autor Desconhecido. **Expresso emprego. Pt**. Disponível em: <<http://expressoemprego.pt/carreiras/afinal--para-que-servem-os-testes-psicotecnicos/4333>> Acesso em: 16 de março de 2016.

Autor Desconhecido. **Magopsi**. Disponível em: <https://www.magopsi.com.br/MGMaster.asp?tabela=Testes&Grupo=&codigo=zullcd&funcao=Detalhes&titulo=%20-%20Detalhes&SUB_0=&SUB_1=>> Acesso em: 17 de março de 2016.

Autor Desconhecido. **Magopsi**. Disponível em: <https://www.magopsi.com.br/MGMaster.asp?tabela=Testes&codigo=zpranchas&funcao=Detalhes&titulo=%20-%20Detalhes&SUB_0=&SUB_1=>> Acesso em: 18 de março de 2016.

Autor Desconhecido. **Relatório do Seminário Psicologia do Trânsito em Trânsito pelo Brasil**. Disponível em <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Relatorio-Seminarios-Psicologia-e-Transito-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

Autor Desconhecido. **Magopsi.** Disponível em:
<https://www.magopsi.com.br/MGMaster.asp?tabela=Testes&codigo=AC&funcao=Detalhes&titulo=%20-%20Detalhes&SUB_0=&SUB_1> Acesso em: 18 de março de 2016.

Ferreira, B. D. O.; Meneses, H. S. de. **Psicologado.** Disponível em
<<http://psicologado.com/atuacao/psicologia-do-transito/a-etica-aplicada-a-psicologia-do-transito>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

Gil, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gonçalves, S. da. V. Os **Testes psicológicos e as suas praticas.** Disponível em:
<<http://www.algosobre.com.br/psicologia/os-testes-psicologicos-e-as-suas-praticas.html>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2016.

Gonçalves, S. da. V. **Algo sobre.** Disponível em:
<<https://www.algosobre.com.br/psicologia/o-que-e-psicotecnico.html>> Acesso em: 18 de março de 2016.

Hanstower, M. **O trânsito expressa o uso do espaço urbano.** Psicologia Ciência e Profissão, v. 6, n. 2, 1986.

Hoffmann, M. H.; Cruz, R. M. **Síntese histórica da psicologia do trânsito no Comportamento humano no trânsito.** Casa do Psicólogo: São Paulo, 2003.

Hoffmann, M. H. **Áreas de intervenção da psicologia do trânsito.** Alcance (Psicologia), 2000, 7(2), 26-36.

Lamounier, R.; Rueda, F. J. M. **Avaliação psicológica no trânsito: perspectiva dos motoristas.** PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora, 2005b. 6(1), 35-42.

Madeira, F. D. **Info escola.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/exames-medicos/exame-psicotecnico/>> Acesso em: 16 de março de 2016.

Miranda, A. B.S. **O que é Psicologia do Trânsito?** Piauí: Psicologado, 2013.

Oliveira F. G. de.; Batista, T. M. H. **Psicologia do trânsito: uma revisão sistemática.** Disponível em: < <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/850> > Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

Pasquali, D. S. H. B.; Lago, V. M. **A avaliação psicológica no trânsito: desafios para o psicólogo no exercício da atuação.** 2013.

Rozestraten, R. J. A. **A psicologia social e o trânsito.** Psicologia Ciência e Profissão, v. 6, n. 2, 1986.

Sampaio, M. H. L.; Nakano, T. C. **Avaliação psicológica no contexto do trânsito: revisão de pesquisas brasileiras.** São Paulo, 2011.

Silva, F. H. V. C.; Gunther, H. **Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha?** 17. ed. São Paulo: Scielo, 2009.

Teixeira, V. **My work – meu trabalho.** Disponível em:
<<http://virginateixeiramywork.blogspot.com.br/2011/11/origem-e-finalidade-do-teste-z-zulliger.html>> Acesso em: 17 de março de 2016.